

<b>MEMÓRIA DA 12ª REUNIÃO DA CTMH CONJUNTA COM AS DEMAIS CÂMARAS TÉCNICAS GESTÃO 2021-2023</b>		
<b>DATA:</b> 17/08/2022	<b>HORÁRIO:</b> 9h30	<b>LOCAL:</b> Plataforma Teams
<b>LISTA DE PRESENÇA</b>		
<b>Entidade</b>	<b>Nome</b>	
CETESB	Lillian Barrella Peres (coordenadora)	
DAEE	Alfredo Pisani	
DAEE	Josué Barranco	
DAEE	Maria Emilia Botelho	
UNIFESP	Claudio Leite	
SABESP	Emerson Martins Moreira	
CVS	Paulo Alberto Ugolini	
CIESP SBC	Ricardo Saad	
Mogi das Cruzes	Bruno	
UFABC	Melissa Graciosa	
<b>CONVIDADOS</b>		
<b>Entidade</b>	<b>Nome</b>	
FABHAT	Mayara Aboud Trivinho	
FABHAT	Valburg de S. S. Junior	

## 1. Abertura

Lilian Peres (CETESB), coordenadora da CTMH, iniciou a reunião às 9h45 e agradeceu a presença de todos. Informou que a pauta seria:

- Aprovação da memória da 11ª reunião da CTMH (anexo);
- Informes;
- Apresentação Sala de Situação São Paulo;
- Avaliação Boletins;
- MH no Relatório de Situação.

A memória da 11ª reunião foi aprovada.

## 2. Informes

Lilian passou a palavra para Mayara A. Trivinho (FABHAT), que comentou sobre o andamento dos trabalhos da CTAS. Mayara explicou que na próxima sexta-feira, dia 19/08/2022, será realizada uma reunião para discutir sobre alguns encaminhamentos do Projeto do Jurubatuba.

Valburg de S. S. Junior (FABHAT) complementou que estão trabalhando em duas frentes: a primeira é referente à contratação do consultor hidrogeólogo que auxiliará o grupo e a segunda é a contratação do próprio estudo. Na próxima reunião da CTAS, conjunta com o GT-

Jurubatuba, será discutido sobre a diferença de valores dos orçamentos recebidos, que impossibilitam a média por serem muito discrepantes.

Sobre o plano de trabalho da câmara técnica, Lilian comentou que em março de 2023 será encerrado o biênio e falou da importância de atender os itens planejados até o fim deste período. Josué Barranco (DAEE), coordenador da CTPA, explicou que a sua câmara técnica também está com dificuldade de cumprir o plano de trabalho e um dos motivos é o tempo demandado pela análise dos projetos FEHIDRO.


Josué também comentou que poucos representantes estão participando ativamente das reuniões, o que dificulta o cumprimento dos prazos. Lilian sugeriu a realização de reuniões conjuntas com outras câmaras técnicas para otimizar o tempo.

Melissa Graciosa (UFABC), coordenadora do GT-Eventos Extremos com o Filipe Falcetta (IPT), explicou que o grupo ainda está trabalhando no estudo da espacialização da chuva em uma planilha e estão planejando e verificando a possibilidade da elaboração de um termo de referência para possibilitar a alimentação contínua das informações.

### 3. Apresentação Sala de Situação São Paulo

Alfredo Pisani (DAEE) iniciou a sua apresentação contando que, em 1977, houve um grande evento pluviométrico que mostrou a necessidade de monitorar em tempo real todas as chuvas. Por causa desta demanda foi implantada a Sala de Situação São Paulo. Atualmente, existem mais de 900 postos pluviométricos operados pelo DAEE, dentre eles os telemétricos e os de leitura convencional.

A Sala de Situação coleta informações e dispara ações. Diariamente são divulgados os relatos da Sala de Situação e, quando existem eventos críticos, são compartilhados boletins específicos. As informações são divulgadas no [site do DAEE](#), na área de hidrologia.



**SALA DE SITUAÇÃO - DAEE**

**DAEE**

- Central de Monitoramento de eventos hidrológicos do DAEE
- Sistema de Previsão e Alerta de Enchentes de São Paulo
- Monitoramento em Tempo Real de Precipitação e nível dos rios
- Orientação para operação dos reservatórios
- Manutenção da rede
- Informações para apoiar a gestão de recursos hídricos
- 7 Salas - Capital, Taubaté, Piracicaba, Registro, S.J Rio Preto
- Demandas Estratégica, Tática e Operacional do DAEE

FUNDAÇÃO  
EZUTE

## SALA DE SITUAÇÃO - DAAE



### 4. Avaliação de dados dos boletins

Lilian apresentou os boletins e explicou que são divididos em três partes: chuva/vazão, exutórios e mananciais.

Ela mostrou inicialmente as chuvas e o armazenamento dos mananciais, disponíveis no boletim de chuva/vazão. Destacou que os resultados de julho mostram chuvas abaixo da média histórica.

Mostrando os dados disponíveis no boletim de exutórios, comentou que a carga orgânica exportada pela UGRHI 6 tem reduzido em relação ao período de 2018 a 2021.

Sobre os dados disponíveis no boletim de mananciais, mostrou que os dados de chuva e qualidade das águas em abril/2022 dos reservatórios de Taiapuê, Guarapiranga, Águas Claras e Rio Grande. Destacou alguns resultados de OD abaixo de 6 mg/L e um pico de turbidez no reservatório de Guarapiranga neste mês.

Os boletins estão disponíveis no link: <https://comiteat.sp.gov.br/cameras-tecnicas/monitoramento-hidrologico/boletins-de-monitoramento/>.

### 5. Monitoramento Hidrológico no Relatório de Situação

Lilian apresentou a proposta de que o Relatório de Situação mostre mais informações visuais do que escritas, dividindo por mananciais e trabalhando com as áreas de proteção. Também sugeriu que fossem analisados em gráficos os dados de IQA e IAP dos pontos nos mananciais, comparando com a média dos últimos anos.

Valburg explicou que, em 2022, o Relatório precisa ser aprovado por deliberação até 30 de outubro. Mostrou que já era possível ver que a quantidade de pontos analisados no IQA e no IAP aumentou de 2020 para 2021 por causa da amenização da pandemia. Outro ponto comentado pelo Valburg foi o atraso na divulgação do Relatório de Águas Interiores da CETESB, muito usado na elaboração do Relatório de Situação.

## 6. Encaminhamentos

- A próxima reunião da CTMH está prevista para 19/10.

A reunião foi encerrada às 12h00.